

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

Parte da programação de hoje
Na agenda, há a visita a um dos terminais de graneis líquidos do complexo; depois, a terminais de carga geral, além de reuniões com a autoridade portuária.

PORTO & MAR

Comitiva brasileira inicia visita a Houston

Até quinta-feira, empresários e integrantes do Governo irão conhecer aspectos de gestão, infraestrutura e expansão do porto local



FOTOS DIVULGAÇÃO

LEOPOLDO FIGUEIREDO

ENVIADO ESPECIAL A HOUSTON

Um dos complexos marítimos com maior taxa de crescimento operacional nos Estados Unidos nos últimos anos, Houston (Texas) recebe hoje empresários e autoridades do Porto de Santos e do Governo Federal. Em pauta, os planos de expansão de infraestrutura para atender a esse aumento na movimentação de cargas, suas estratégias comerciais, projetos de alta tecnologia e ações de sustentabilidade.

A visita técnica, que tem início hoje e continua até quinta-feira, complementa a programação do Porto & Mar – Seminário *A Tribuna* para o Desenvolvimento do Porto de Santos, realizado pelo Grupo Tribuna em junho, em Santos.

A viagem é organizada com apoio do corpo consular dos Estados Unidos no Brasil, do Departamento de Comércio do governo americano e da Câmara de Comércio Brasil Texas (Bratecc).

Na comitiva, estão executivos de terminais portuários

O Porto de Houston ocupa a sexta posição na operação de cargas containerizadas dos Estados Unidos

de Santos, de empresas do setore companhias de dragagem, além dos diretores da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq, o órgão regulador do setor), Francisval Mendes e Adalberto Tokarsky, o diretor de Relações com o Mercado e Comunidade da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Danilo Veras, e o presidente da Câmara de Santos, Rui de Rossis.

CARACTERÍSTICAS

Localizado na costa do Golfo do México, Houston é o principal porto dessa região dos Estados Unidos, respondendo por 69% do tráfego local de contêineres. Com mais de 200 terminais in-

dustriais públicos e privados, ele ocupa a sexta posição na operação de cargas containerizadas e a terceira colocação em tonelagem de mercadorias de comércio exterior no país.

Nos últimos anos, o complexo marítimo tem registrado uma movimentação crescente. Em 2018, suas instalações operaram 2,23 milhões de TEU (Twenty-foot Equivalent Unity ou unidade equivalente a um contêiner de 20 pés, na tradução do inglês), um crescimento de 10% sobre o resultado de 2017. E no primeiro trimestre deste ano, somou 1,5 milhão de TEU, marca recorde para o porto texano e que aponta uma alta de

12,5%, na comparação com o mesmo período do exercício anterior, segundo dados da Autoridade do Porto de Houston.

Em 2018, o Porto de Santos, o principal da América do Sul, embarcou ou desembarcou 4,122 milhões de TEU, um crescimento de 7%. Considerando todos os tipos de cargas, foram 133,15 milhões de toneladas, um aumento de 2,5%.

De acordo com dirigentes do complexo marítimo, esse aumento nas operações é um reflexo da crescente demanda por importações e exportações, motivada pela alta populacional na região e pela expansão de seu parque indus-

ESTRATÉGICO



“A expectativa é de conhecer a experiência de um porto estruturado e trocar ideias com seus dirigentes e usuários sobre gestão e regulação. Os Estados Unidos são uma referência, tanto no setor portuário, como de infraestrutura. E também em tecnologia, o que faz os compromissos em Austin bem estratégicos”

Adalberto Tokarski
Diretor da Antaq

CONHECIMENTO



“Para nós que vivemos um momento de possíveis mudanças nos portos do Brasil, conhecer melhor a realidade de complexos marítimos desenvolvidos, como Houston, traz uma possibilidade de levar o conhecimento obtido não só para a agência reguladora, mas para todos os regulados”

Francisval Mendes
Diretor da Antaq

trial, especialmente o petroquímico e o de resinas.

Essa expansão levou o porto a planejar, e com urgência, a ampliação de sua infraestrutura, em especial seu canal de navegação. Esse empreendimento, estimado em cerca de US\$ 1 bilhão, já está em análise e prevê o tráfego de dois navios de grande porte em sentidos opostos simultaneamente, e facilitar as operações de contêineres e graneis líquidos da região. Atualmente, essa via de tráfego marítimo, com mais de 74 quilôme-

tros, não permite o cruzamento de embarcações em vários trechos.

Para agilizar a implantação do projeto, que está sob a coordenação do Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos, a autoridade portuária tem negociado financiar a obra com apoio da iniciativa privada. De acordo com a administração do complexo, se contar apenas com recursos públicos (locais ou federais), o aumento das dimensões do canal irá levar de 10 a 15 anos.

Empresários renovam parceria

Com o objetivo de aproximar empresários de Houston das oportunidades de negócios no Porto de Santos e na Cidade, a Associação Comercial de Santos (ACS) e a Greater Houston Partnership (GHP) renovaram seu convênio ontem,

na sede da entidade norte-americana. Os resultados iniciais dessa parceria podem ser conhecidos já neste ano. A GHP planeja ir à sede da ACS nos próximos meses, para falar sobre seu trabalho e conhecer mais sobre a Baixada Santista.

O convênio foi firmado pelo primeiro vice-presidente da ACS e coordenador da Câmara Setorial de Petróleo e Gás, Vicente do Valle, pelo coordenador da Câmara Setorial de Navegação, Marcelo Sammarco, e pelo diretor para as Américas da GHP, John Cypher.

Segundo do Valle, a partir da renovação desse convênio (firmado originalmente no início da década), os empresários de Houston – cidade que é considerada o polo energético dos Estados Unidos, devido à concentração de empresas de petróleo, gás e energia – podem ter na ACS uma “parceria para ajudar em empreendimentos, tirar dúvidas em processos e, enfim, aproximar cada vez mais empresários brasileiros e norte-americanos”. Sammarco destacou o potencial do Porto de Santos e a movimentação de cargas entre a região e Houston, que tem no Brasil seu terceiro melhor parceiro.

Cypher defendeu que as importações e exportações entre os dois países têm muito a crescer e destacou a renovação do convênio como uma ferramenta importante para este processo, além de ajudar seus filiados em projetos no Brasil.